

Jornal do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

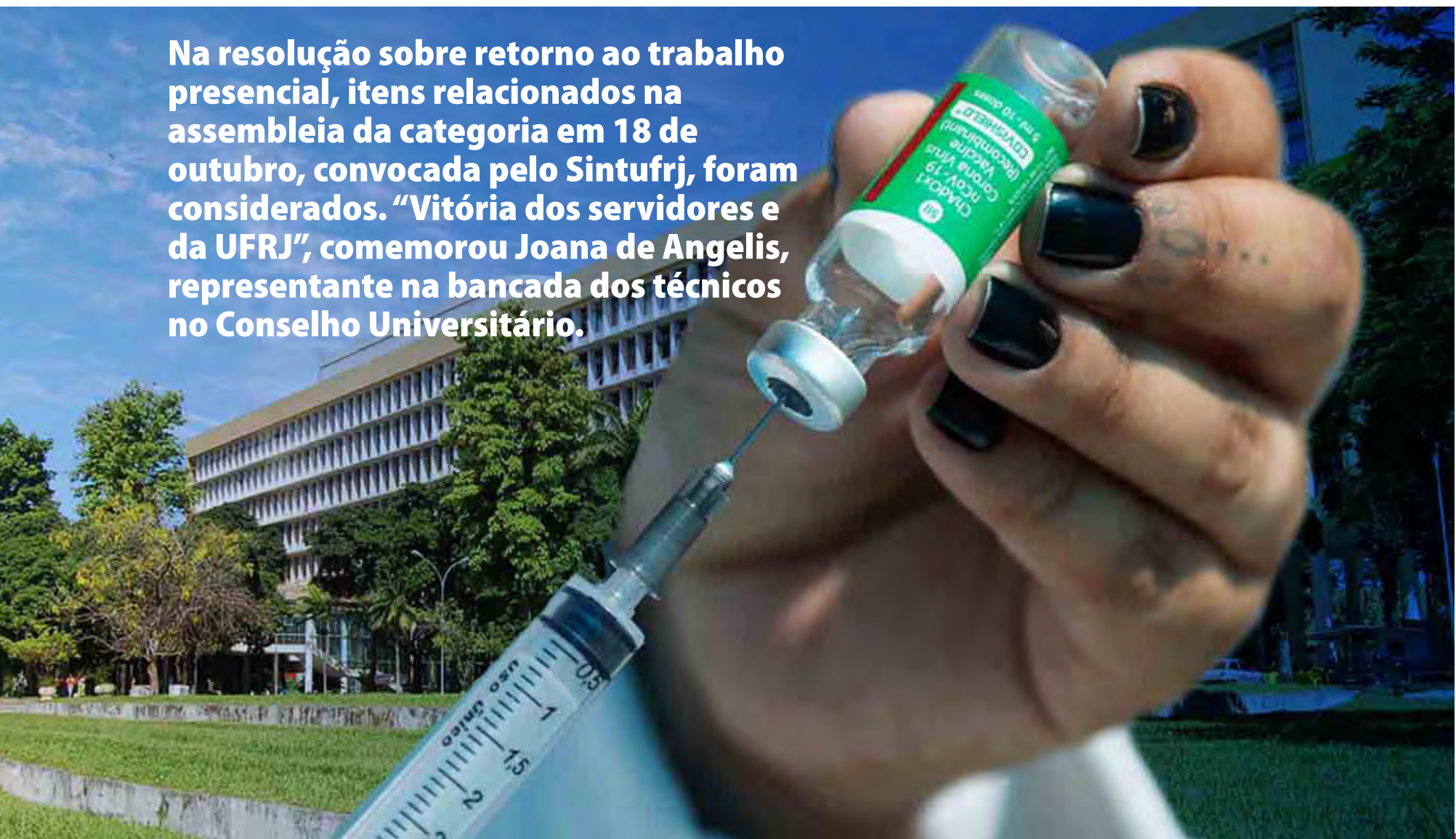
Ano XXVI - Nº 1346

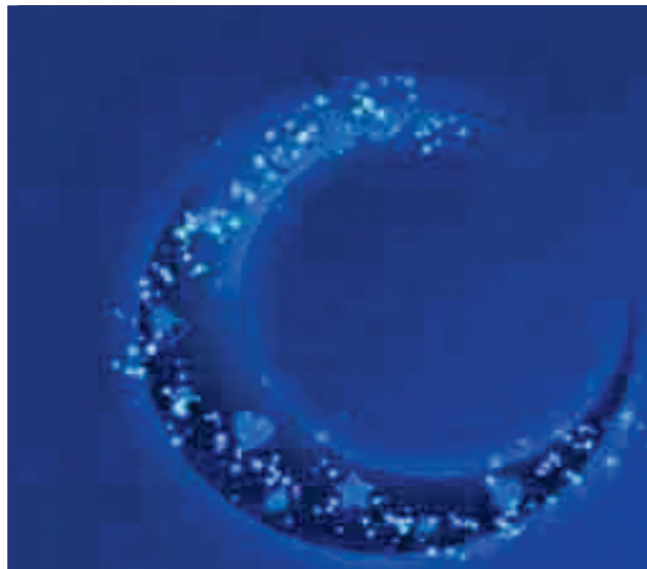
1º a 7 de novembro de 2021

www.sintufrj.org.br

VITÓRIA NO CONSUNI: RETORNO SÓ COM VACINA

Na resolução sobre retorno ao trabalho presencial, itens relacionados na assembleia da categoria em 18 de outubro, convocada pelo Sintufrj, foram considerados. "Vitória dos servidores e da UFRJ", comemorou Joana de Angelis, representante na bancada dos técnicos no Conselho Universitário.





Surpresa Natalina

A pandemia nos impôs uma nova rotina de vida e por mais que estejamos ávidos por nos encontrarmos presencialmente e confraternizarmos ainda não é seguro.

A máxima “proteger a nós mesmos é proteger o outro” ainda está na ordem do dia. Infelizmente, portanto, a nossa festa de fim de ano será mais uma vez adiada.

Porém, para não deixar de haver uma celebração, estamos preparando uma surpresa para os sindicalizados. Para participar da Surpresa Natalina, o sindicalizado deverá se inscrever.

Período de inscrição

De: 03/11 até 08/11

Inscreva-se!

Link para inscrição da Surpresa Natalina

<http://sistema.sintufRJ.org.br/>

Audiência na Câmara discute Ebserh

Representante do SintufRJ, Gerly Miceli reafirma posição crítica da entidade à adesão à empresa

A ameaça de o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) passar a ser administrado e gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) ultrapassou os muros da UFRJ e tem mobilizado a sociedade. Pela segunda vez, assunto é discutido em audiência pública. A primeira vez foi na Alerj. Nesta sexta-feira, 29, pela Câmara de Vereadores do Rio.

A UFRJ é a única universidade federal que ainda resiste à Ebserh. Em 2013, o Consuni – principal órgão deliberativo da instituição – rejeitou a adesão. Agora, o assunto voltou à pauta da universidade.

“Os problemas dos hospitais universitários não foram resolvidos pela Ebserh onde houve a adesão” afirmou o vereador Paulo Pinheiro (PSOL), que tem conhecimento de causa. Ele é médico e dirigiu o Hospital Municipal Miguel Couto.

A coordenadora-geral do SintufRJ Gerly Miceli reafirmou a posição da entidade na defesa da democracia e respeito à autonomia universitária, e por isso reivindicava da Reitoria da UFRJ a abertura de amplo debate sobre o tema com a comunidade da universidade.

RELATÓRIO

“Estamos reivindi-

cando na UFRJ que haja democracia e respeito à autonomia da universidade” disse Gerly. Ela argumentou que a comissão constituída pela Reitoria para preparar um relatório sobre a Ebserh não era paritária, portanto não representava todos os segmentos que compõem a comunidade universitária.

A reitora da UFRJ, Denise Pires, disse que “a solicitação pela abertura da discussão de adesão à Ebserh foi a pedido dos gestores dos HUs”, e, defendendo a democracia, lembrou que a “matéria está nas mãos do relator” (da comissão do Consuni).



O representante do Movimento Barrar a Ebserh na UFRJ e professor da Faculdade de Medicina da universidade, Romildo Bomfim, também defendeu a realização de debate.

“Apelo para que ouçamos todos os hospitais universitários geridos pela empresa. Não é possível ouvir só os parceiros como está no relatório do grupo constituído pela Reitoria”, disse.

Retorno: vitória dos trabalhadores nas decisões do Consuni

Vitória da UFRJ. Prevaleceu o bom senso na sessão do Conselho Universitário da quinta-feira, 28 de outubro, que decidiu sobre os critérios para o retorno presencial ao trabalho na maior universidade federal do país.

A partir da quarta-feira, 3 de novembro, os servidores da UFRJ com vacinação completa (e comprovada com o certificado nacional) estão autorizados a retornar presencialmente ao trabalho desde que sejam cumpridos todos os protocolos de biossegurança.

“O bom senso e o diálogo foi presente nas decisões do Consuni” comemorou a representante da bancada técnico-administrativa no Consuni, Joana de Angelis – também coordenadora do Sintufrj.

“Nos critérios para a reorganização do nosso retorno às atividades presenciais itens elencados na assembleia de nossa categoria do dia 18 de outubro foram considerados”, afirmou.

Joana observou que os critérios para o retorno envolvem serem consideradas as exceções para aqueles trabalhadores que ainda precisam se manter em atividade fora do seu local habitual de trabalho.

EXCEÇÕES

A dirigente explicou



Foto: Internet

INFRAESTRUTURA. No processo do retorno seguro, vários prédios terão que ser recuperados, como o da Reitoria

que “para além das exceções já estabelecidas na resolução, também foi pactuado com as chefias, os gestores, e diretores de unidades que precisa ser considerado também as especificidades que circunstancialmente podem ser trazidas pelos trabalhadores e trabalhadoras” que dificultem o retorno diante de situações não contempladas pelos casos previstos.

Joana destacou que “o respeito e a empatia são importantes” para que os servidores continuem realizando com tranquilidade segurança o seu trabalho.

FREQUÊNCIA

Um outro item que, de acordo com a repre-

sentante dos técnicos no Consuni “é preocupação entre nós é a frequência”. Joana observou que, voltando ao trabalho presencial, “não estaremos mais em trabalho remoto. Então o código TR não pode mais ser utilizado”.

“Estamos em efetivo exercício mesmo que as

condições ambientais e outras exceções impeçam ao trabalhador e a trabalhadora estar no seu trabalho presencialmente, a sua frequência deve ser considerada de forma normal para que ele não perca nenhum direito ou seja penalizado durante esse proces-

so de retorno às atividades”, advertiu Joana, reafirmando os termos da resolução aprovada no Consuni.

“Foi uma vitória não só da nossa categoria mais para toda universidade, pois construímos soluções de forma coletiva”, disse.

A AVALIAÇÃO DE JOANA DE ANGELIS PODE SER CONFERIDA NO CANAL DO SINTUFJRJ NO YOUTUBE

Dois pontos

• Fátima Bruno, do GT Pós-Pandemia, disse que as atualizações das diretrizes elaboradas pela universidade para o retorno ao trabalho devem ser publicadas nos próximos dias.

• Qualquer investida de chefias ou gestores relacionada ao retorno que fuja dos critérios estabelecidos pela resolução do Conselho Universitário deve ser denunciada ao Sintufrj e à Ouvidoria da UFRJ.

APLICATIVO DE PROTEÇÃO

Com uma equipe de profissionais, técnico-administrativo é responsável por desenvolver o app que classifica risco de contágio na UFRJ

A convergência de ideias e de experiências acumuladas nos últimos meses por seis servidores – técnicos-administrativos e docentes de diferentes unidades acadêmicas – resultou na criação de uma ferramenta importante para facilitar a classificação dos espaços da universidade com relação ao risco de contágio pela covid-19: o aplicativo Espaço Seguro UFRJ.

O app, que pode ser acessado no portal “<https://espacoseguro.ufrj.br/>”, vai ajudar no planejamento para o retorno gradual e seguro às atividades presenciais dos servidores e estudantes, quando chegar o momento certo para isso. O aplicativo aponta, inclusive, a necessidade de distanciamento entre as pessoas e uso de equipamentos de proteção individual (EPIs).

Mais de 800 ambientes já foram classificados pelo Espaço Seguro UFRJ, informou a coordenadora do GT Pós-Pandemia, Fátima Bruno. O app, acrescentou, foi idealizado para a retomada das aulas teóricas e para os ambientes de trabalho. Segundo ela, o campus de Duque de Caxias, as salas da administração cen-

tral e das pró-reitorias já foram mapeadas com o auxílio do app e estão, inclusive, com etiquetas nas portas.

RESPONSÁVEIS

Thiago Rodrigues Meyer, desenvolvedor de sistemas do website e do Portal do Centro de Ciências da Saúde (CCS), foi quem desenvolveu o app. Sem falsa modéstia, o técnico-administrativo lotado na Decania do CCS disse que “apenas implementou a metodologia criada a partir da aplicação do Guia de Biossegurança para planejar o retorno das aulas práticas”.

O app nasceu da troca virtual entre os profissionais, que se conheceram por iniciativa de Fátima Bruno. Bernardo

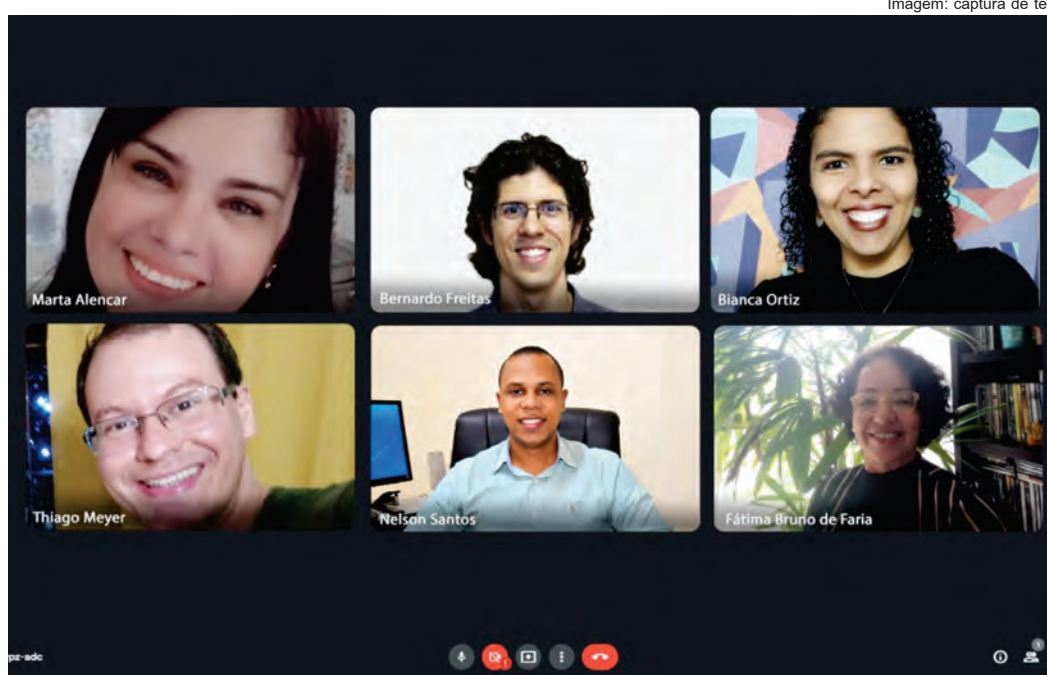


Imagem: captura de tela
EQUIPE que criou o app Espaço Seguro. Tiago é o da esquerda na parte inferior

Freitas Paulo da Costa, professor do Instituto de Matemática, elaborou a fórmula usada no app; Bianca Ortiz da Silva, coordenadora do Grupo de Biossegurança, mostrou quais eram

os quesitos para a identificação dos perigos de transmissão da covid-19 e da necessidade de uso dos EPIs; já Marta Verônica Araújo Ferreira de Alencar, arquiteta do Escritório Técnico da

Universidade (ETU), e Nelson Oliveira Santos, da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento, cuidaram de planejar a ação desde o seu início, passando pela testagem e treinamento.

Passo a passo

O app foi lançado em forma de portal há algumas semanas e pode ser usado por qualquer pessoa do corpo social da instituição (é preciso ter um e-mail com o domínio “@ufrj.br” para se cadastrar e acessar os recursos ou o grupo responsável pela avaliação do ambiente pode criar um e-mail exclusivamente para este fim).

Para o app calcular o risco de exposição à covid-19, é preciso informar alguns dados do ambiente, como a medida da sala e a quanti-

dade de portas e janelas. A orientação dos idealizadores do aplicativo é que cada unidade defina um grupo para fazer a avaliação e preencher o documento. Chama a atenção também para a arrumação do mobiliário, que deve respeitar o distanciamento de um metro e meio entre as pessoas.

Bianca Ortiz explica que o uso do app não é obrigatório, mas é recomendado, porque contém o olhar dos especialistas nas avaliações de risco nas unidades e ainda tem outras funções: classifica a exposição (baixa,

média ou alta) e os EPIs necessários. Por fim, emite uma etiqueta (esta, sim, é obrigatória) sinalizando o grau de risco no ambiente.

CONSULTA LIBERADA

O resultado do levantamento feito pelo aplicativo vai para um banco de dados, que é público para a comunidade universitária (inclusive para verificação se não há incongruência nas informações). O link de acesso é “espacoseguro.ufrj.br/dados/”.

PEC 32 tem que ser barrada

Garantir a não aprovação da ‘reforma’ administrativa é uma questão de sobrevivência

O Dia do Servidor Público, comemorado na quinta-feira, 28, mobilizou, em todo o país, trabalhadores das três esferas (federal, estadual e municipal) contra a “reforma administrativa” do governo Bolsonaro – PEC 32/2020 (Proposta de Emenda à Constituição).

A pressão para a não aprovação da PEC 32 aumenta a cada dia. Há sete semanas, servidores de vários estados, sob a liderança de suas entidades de classe, realizam vigília em frente ao Anexo C da Câmara Federal e nos aeroportos. O Sintufjrj enviou uma delegação a Brasília para reforçar o corpo a corpo aos deputados e senadores.

A luta é diária

A recepção nos aeroportos aos parlamentares é acompanhada do aviso “se votar (a favor da reforma) não volta”. O movimento tem garantido que a PEC não tem votos suficientes para a aprovação, e por isso ainda não foi colocada em votação no plenário pelo presidente da Câ-



Foto: Rnan Silva

NA CANDELÁRIA. Cruzes remetem ao desprezo deste governo pela saúde pública – situação que se agravaria no caso de aprovação da ‘reforma’

mara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL). O governo precisa de 308 votos para aprová-la e oferece até 20 milhões de reais em emendas para quem votar com ele.

A manifestação em Brasília foi em frente ao Ministério da Economia. “É simbólico e importante que o nosso ato em Brasília tenha sido realizado em frente ao Ministério da Economia, que tem um banqueiro como ministro, que leva sua fortuna para fora do país; em qualquer outro lugar do mundo ele já estaria fora do governo”, disse o presidente nacional da CUT se referindo a Pau-

lo Guedes, que no início do governo chamou os servidores de parasitas.

Mitos e fake news

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há cerca de 12 milhões de servidores e servidoras públicos, somando os trabalhadores(as) municipais, estaduais e federais, nas três esferas de poder – Executivo, Legislativo e Judiciário. Dados do Banco Mundial indicam uma participação de 12% do emprego público no total de

ocupações do Brasil, ou seja, está nas últimas colocações no ranking formado por 39 países.

Uma das principais armas do governo Bolsonaro para tentar emplacar a reforma administrativa no imaginário popular (e na mídia) é a mentira. Ele utiliza-se de mitos e dissemina fake news para afirmar que há excesso de servidores, que os salários são altos e exalta privilégios que só pequeno percentual da categoria tem, a maior parte no Judiciário.

Como afirmam economistas, falar em super-salários de servidores é manipulação

discursiva. As despesas com servidores subiram de 9,5% para 10,4% do PIB de 2011 a 2017.

Metade (50%) dos servidores públicos no Brasil ganhavam, em 2018, até 3 salários mínimos (R\$ 2,9 mil à época), enquanto 3% ganhava acima de 20 salários mínimos, R\$ 19,1 mil (Ipea). A elite do funcionalismo público, que ganha os maiores salários, fica fora da reforma.

A média de países da OCDE, segundo dados da organização, gasta em termos absolutos mais que o dobro (2,2 vezes) com servidores do que o Brasil, em relação à população. Desde 1996, os gastos com pessoal tiveram quedas consecutivas quando analisados em relação ao PIB potencial do Brasil.

Conforme dados do Ipea, órgão do governo federal, ao longo dos últimos 15 anos o nível de gastos com salários se manteve praticamente estável, ao redor de 10% do PIB. Já a OCDE informa que o gasto com serviços públicos por brasileiro representa apenas 45% do que é gasto pela média dos países da OCDE.

Em 2006, o gasto com o funcionalismo representava 9,77% do PIB. Em 2017, passou a representar 10,74%, um aumento de cerca de um ponto percentual ao longo de 11 anos.

Com CUT Nacional

Pelada do Coração dá seu recado na luta pela prevenção do câncer

A Pelada do Coração voltou, e com uma iniciativa importante. Em outubro, os jogadores usaram nos uniformes um lacinho rosa, em alusão à campanha de prevenção do câncer de mama e do colo de útero. Em novembro, a cor do adereço muda para azul, lembrando que chegou a hora de realizar o exame de próstata.

Há cinco anos um grupo de servidores acima de 50 anos, inclusive aposentados, decidiu

marcar ponto às quintas-feiras no campo da Prefeitura Universitária, no Fundão, para disputar partidas de futebol, muita conversa e cervejinha gelada. O saudável encontro dos amigos só foi interrompido pela pandemia da covid-19, em março de 2020.

Iniciativa bem-vinda

“Se podemos contribuir de alguma forma, jogaremos juntos”, resumiu a iniciativa de ade-

ção do Outubro Rosa um dos coordenadores da pelada, Jorge Emanuel. “Afim”, disse, “somos filhos, esposos, pais, irmãos, primos, tios, sobrinhos, avós, amigos, vizinhos de tantas mulheres maravilhosas e importantes para todos nós.”

“O futebol na UFRJ deve vir imbuído também de consciência política. Os homens na campanha do Outubro Rosa são um grande exemplo na luta pela saúde da mu-

lher. Um gesto simples de uma fitinha na camisa pode influenciar na conscientização de pessoas próximas de cada um deles. Foi um belo ato dos rapazes. Parabéns, peladeiros do coração!”, agradeceu e elogiou a iniciativa a coordenadora de Esporte e Lazer do SintufRJ, Noemi de Andrade.

Novembro Azul

Agora é a vez de abraçar o Novembro Azul, avisou o servidor. “O objetivo

é chamar a atenção para a prevenção e o diagnóstico precoce de doenças que atingem a população masculina”, explicou. “Estaremos presentes dando todo apoio à causa abraçada pelos companheiros”, garantiu a dirigente sindical.

Assim que a pandemia viral estiver sob controle, Jorge Emanuel pretende pôr em prática outro projeto, desta vez envolvendo os servidores mais jovens: a Pelada Antifascista da UFRJ.

Foto: Renan Silva



PELADEIROS CELEBRAM reencontro engajados em causas de saúde coletiva, como o Outubro Rosa. No gramado, a técnica apurada

Protocolos sanitários

Segundo Jorge Emanuel, para participar da Pelada do Coração – a disputa é entre três ou quatro times –, o servidor precisa respeitar os protocolos de segurança sanitária, como manter o distan-

ciamento do colega e, principalmente, apresentar o comprovante de vacinação contra a covid.

Há 32 anos servidor da UFRJ – começou na Divisão de Segurança (Diseg) –, Jorge Emanuel é pós-graduado pela Es-

cola de Educação Física e Desportos, sua atual unidade de trabalho. Sobre a iniciativa de conscientização do câncer feminino e masculino, afirmou: “Foi uma forma de retribuir o conhecimento gratuito e de qualidade que

recebi da UFRJ entre os meus amigos de mais de 30 anos de trabalho”.

Também coordenam a Pelada do Coração os técnicos-administrativos Jorge Pierre (CCS), Ricardo Freitas (Diseg), Wanderlei Guimarães

(CCS) e Rubens Moraes (HU). O escudo é uma bola em forma de coração, que simboliza a amizade entre os peladeiros e a importância de praticar o esporte para a saúde física e mental.

Inclusão digital

Com aulas virtuais, Laboratório de Informática não parou neste período da pandemia

A pandemia da covid-19 não parou o Laboratório de Informática para a Educação (LIpE), projeto bem-sucedido do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (Nides). Desde o início do isolamento para conter a transmissão do coronavírus, quatro turmas virtuais concluíram o Curso de Apropriação da Cultura Digital.

Na última semana, 20 servidores receberam seus certificados, 14 eram da UFRJ e o restante de outras instituições ou órgãos públicos, inclusive de outros estados, como Mato Grosso, Amazonas e Ceará. A maioria dos alunos tinha mais de 30 anos. As aulas são às quintas-feiras, das 10h às 12h, pela plataforma Google Meet.

Além das aulas, os alunos têm à disposição, pela plataforma Google Classroom, o material didático utilizado nas aulas e outros arquivos para consultas, informou o coordenador do projeto Gilmar Constantino de Brito Junior. Ele é técnico-administrativo do LIpE/Nides e há cinco anos integra a equipe do laboratório junto com Ricardo Julián da Silva Graça, Rejane Lúcia Loureiro Gadelha e Renan Passo Marques de Souza Passos.

São duas turmas por ano, e a próxima já está com as inscrições abertas para começar em março de 2022.

Sintufjrj é parceiro

A Gestão Resignificar do Sintufjrj tem parceria com o Laboratório de Informática para a Educação (LIpE/Nides), o que garante o acesso de aposentados e pensionistas da UFRJ ao Curso de Apropriação da Cultura Digital. Como contrapartida, o Sindicato arca com o custo de quatro bolsistas – graduandos da universidade.

Esses companheiros e companheiras têm sua própria turma virtual, às quartas-feiras, das 9h às 11h30. Como reforço do aprendizado na sala on-line pela plataforma Google Meet, explicou Gilmar Constantino, a equipe do LIpE criou um canal no YouTube onde

as aulas gravadas ficam à disposição dos alunos. E o material didático é disponibilizado em PDF pelo WhatsApp, que é a ferramenta de internet que mais utilizam.

A sala física do curso fica no bloco H (H200) do Centro de Tecnologia (CT), na Cidade Universitária – é de lá que os professores do projeto ministram as aulas on-line. Antes da pandemia, aposentados e pensionistas contavam também com um espaço presencial no campus da Praia Vermelha.

Para fazer parte da turma, os aposentados e pensionistas devem procurar o Sintufjrj para encaminhamento.

Conteúdo

Não podia ser mais atual o que é ensinado no Curso de Apropriação da Cultura Digital, por isso mesmo atende muito os trabalhadores aposentados. Confira: Introdução ao uso básico do computador; Diferença entre hardware e software; Introdução à pesquisa na internet (navegadores e buscadores); Repositório de armazenamento em nuvens; Correio eletrônico; Introdução ao uso de LibreOffice; Editores de texto; Planilhas eletrônicas; Apresentação eletrônica; Redes sociais; Notícias falsas (fake news) e Segurança da informática.

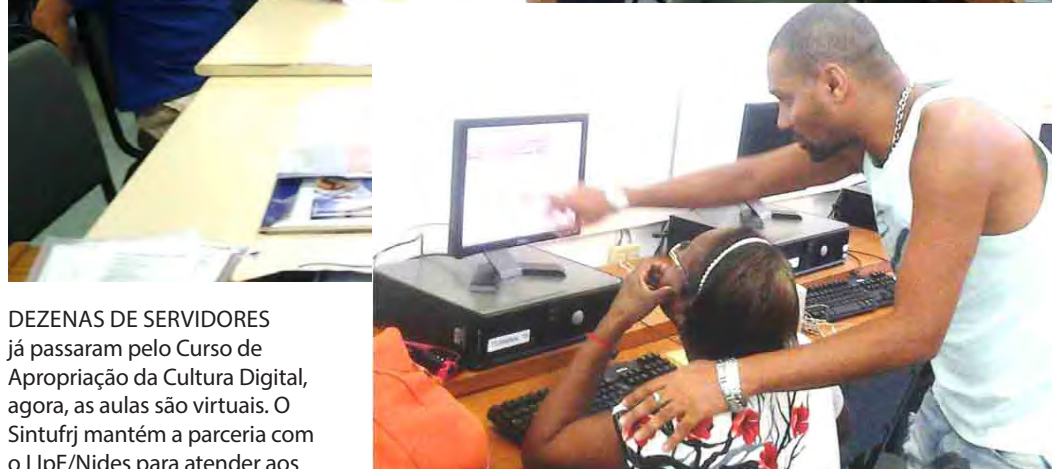
À disposição dos trabalhadores

Aprestação de serviços aos servidores da UFRJ pela equipe do LIpE/Nides no projeto de apropriação da cultura digital vai muito além das aulas. “Estamos sempre à disposição para atender os trabalhadores que têm dificuldades com a internet para acessar

o contracheque, marcar férias, preencher o Avat, dar encaminhamento a processo, entre outras demandas deles”, disse Gilmar Constantino. Necessidades dos servidores que deveriam estar sendo contempladas pela Pró-Reitoria de Pessoal.



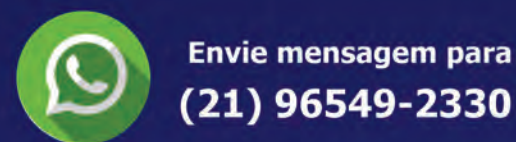
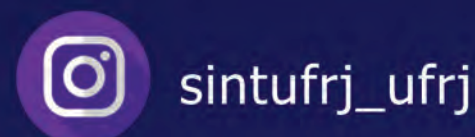
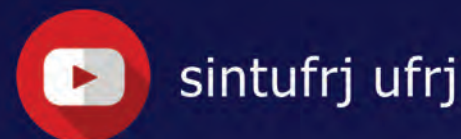
Fotos: Divulgação



DEZENAS DE SERVIDORES já passaram pelo Curso de Apropriação da Cultura Digital, agora, as aulas são virtuais. O Sintufjrj mantém a parceria com o LIpE/Nides para atender aos

Sintufrj fala com VOCÊ

Para manter milhares de filiados por dentro da agenda de lutas e serviços, a comunicação do Sindicato não para.



Jornal do Sintufrj
A SERVIÇO DA CATEGORIA
Ano XXVII - Nº 1336 23 a 29 de agosto de 2021 www.sintufrj.org.br

Formado no Brasil, haitiano voltou ao seu bairro para construir casas seguras contra terremotos
Na comunidade do engenheiro Jackson Alexia, só restaram duas casas em pé - justamente as que ele construiu Daniel Giovanni/Brasil [...]

Confira
Confira 15 direitos fundamentais que a MP 1045 tira dos trabalhadores.

NOTÍCIAS
Ação que questiona contratação de servidores via CLT é retomada no STF
Retorno: UFRJ participa de reunião com o MPE
SOS Palácio Capanema: Sanha destruidora de Bolsonaro não tem fim

BOLETEM Dia Dia

NESTA EDIÇÃO:
- Defenda os seus interesses, recadastre-se no Sintufrj!
- UFRJ continua em trabalho remoto
- 28A: Mutirão Nacional organiza a classe trabalhadora para o ato de 7 de setembro
- Suposto sócio do escritório do crime sugere fragilidade de Bolsonaro
E mais!
✓ **RECADASTRAMENTO É NECESSÁRIO**